

## *Matérias do Setor*

### **Nova resina para mercado de filmes laminados**

A Braskem lança a resina Flexus 9212XP, desenvolvida em seu Centro de Tecnologia e Inovação, para atender às exigências do mercado de filmes laminados de alta performance utilizados nos processos de empacotamento automático de alta velocidade. O Flexus 9212XP é uma solução inovadora patenteada pela Braskem, resultado de uma formulação robusta capaz de melhorar a estabilidade do CoF após a laminação, transporte e armazenamento das bobinas. O CoF é uma propriedade muito importante para a cadeia de filmes flexíveis, pois é uma medida utilizada como indicativo da facilidade de deslizamento do filme nas linhas de extrusão, impressão, laminação e, principalmente, nas máquinas de empacotamento automático.

*Fonte: Fator Brasil.*

### **Vulcan fornece mantas de PVC para aterro sanitário no RJ**

O Aterro Sanitário de Seropédica (RJ) fechou a compra de dois mil metros quadrados de mantas impermeabilizadoras de PVC da Vulcan. O contrato emergencial, de R\$ 20 mil, saiu após as chuvas da última semana, que elevaram o nível do canal de captação de lixo.

*Fonte: O Globo.*

### **Terremoto no Japão põe em alerta a Cipatex**

A Cipatex, uma das principais indústrias nacionais na fabricação de laminados sintéticos, está preocupada com o fornecimento do seu principal insumo, o PVC. De acordo com o diretor Comercial da empresa, Marcelo Nicolau, o motivo do alerta é a situação vivida pelo Japão, o maior exportador da matéria-prima no mundo. "O Japão exporta grandes quantidades para Ásia, Estados Unidos e países da Europa. Com o desabastecimento causado pelos desastres naturais por que passa o país, creio que haverá pressão nos custos, o que pode afetar nossa rentabilidade", afirma Nicolau. Ele acrescenta ainda que prevê instabilidade no mercado nos próximos três meses. A Cipatex atende aos segmentos calçadista, moveleiro, e automotivo, entre tantos outros, e reajustou os seus produtos em 7% no primeiro trimestre do ano. A majoração foi decorrente do aumento dos preços dos insumos utilizados na produção de mais de 100 milhões de metros da Cipatex- como papel, algodão e poliéster. "Mesmo assim não conseguimos repassar todos os nossos custos", afirma.

*Fonte: DCI.*

### **Providência vai investir US\$ 123 milhões no Brasil e nos EUA até 2012**

A fabricante de "não tecidos" usados em produtos como fraldas descartáveis, absorventes e lenços umedecidos - vai ampliar a produção na fábrica inaugurada em janeiro nos Estados Unidos e abrir mais uma linha de produção no Brasil, em um investimento total de US\$ 123 milhões. Até 2012, a empresa vai adicionar 40 mil toneladas à sua produção, que atualmente é de 100 mil toneladas. A nova unidade brasileira deve começar a operar no primeiro semestre de 2012, mas a empresa ainda precisa decidir entre as localizações: Campos dos Goytacazes (RJ) e Pouso Alegre (MG). Se optar pela cidade mineira, a companhia vai construir instalação própria, que substituirá a atual alugada, onde já produz 10 mil toneladas. As negociações estão avançadas. "O benefício fiscal pesa bastante na decisão", considera o diretor financeiro da

Providência, Eduardo Feldmann. Para a fábrica dos EUA, a companhia conseguiu negociar um pacote de benefícios com o governo da Carolina do Norte. Na fábrica americana, a máquina já instalada passa por uma curva de aprendizagem e deve atingir a capacidade máxima, de 20 mil toneladas, em junho deste ano. O início do funcionamento está previsto para o segundo semestre de 2012. "Houve uma antecipação por conta da demanda. O mercado, da forma como vem se mostrando, permite que aceleremos nossos investimentos", afirma o diretor financeiro. Segundo Feldmann, os 11 clientes dos EUA antes atendidos pelo Brasil devem aumentar seu volume de compras, já que a empresa acabou com o risco logístico da importação, e, além disso, outros quatro clientes devem se somar a este grupo até o final deste ano. A fábrica dos Estados Unidos ainda pode comportar mais duas máquinas. A produção é destinada somente ao país, mas há previsão de que passe a atender também ao Canadá e ao México. A Providência registrou lucro líquido de R\$ 5,592 milhões no quarto trimestre do ano passado, queda de 32,9% ante os R\$ 8,333 milhões registrados no mesmo período de 2009. A receita líquida cresceu 1,6%, para R\$ 115,950 milhões, ante R\$ 114,116 milhões de setembro a dezembro de 2009. O Ebitda ajustado do período foi R\$ 28,424 milhões, queda de 10,7% ante R\$ 31,839 milhões do quarto trimestre de 2009. A margem Ebitda, por sua vez, registrou recuo de 3,4 pontos percentuais, para 24,5%. As despesas financeiras líquidas caíram 48,8%, de R\$ 7,999 milhões no quarto trimestre de 2009 para R\$ 4,093 no mesmo período do ano passado.

*Fonte: Valor Econômico e a Agência Estado.*

### **Oferta de US\$ 5 bilhões para planta de polietileno no México**

De acordo com o presidente da Braskem, Carlos Fadigas, a companhia e a sua parceria, a mexicana Idesa, receberam cartas-consulta de agentes financeiros no valor total de US\$ 5 bilhões para financiar a construção de uma fábrica de polietileno no México. O projeto demandará investimentos de US\$ 2,5 bilhões, com previsão de início de operação no começo de 2015. Segundo Fadigas, a expectativa da companhia é finalizar os últimos detalhes do investimento ainda em 2011. A agenda de pendências do novo projeto inclui a assinatura dos contratos de tecnologia de cracker, de engenharia e de construção, além da estruturação do financiamento. "Esperamos aprovar o investimento em 2011 para iniciar as obras em 2012", disse o executivo. O projeto, batizado de Etileno XXI, terá capacidade de produzir 1 milhão de toneladas por ano de polietileno a partir do etano. O executivo explicou que a nova fábrica permitirá ao México reduzir a sua dependência externa do produto. "Hoje, o México importa cerca de 60% de sua demanda por polietileno", afirmou Fadigas. A demanda mexicana do insumo é de 1,8 milhão de t/ano.

*Fonte: Agência Estado.*

### **Indústria enfrenta alta de custos , mas tem dificuldades em repassar para preços**

"A maioria das 11 mil empresas do setor de plástico são pequenas e médias e têm dificuldade para repassar os aumentos de custo da resina", diz o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho.

*Fonte: O Estado de S. Paulo*

### **Proibição de sacolinhas plásticas é julgada inconstitucional**

A Ação Direta de Inconstitucionalidade ? ADIN, proposta pela Plastivida, via Abiplast, contra a Lei nº 7.210/2008 do Município de Jundiá, foi julgada procedente. A lei, que proibia o uso de sacolas plásticas no comércio, já havia sido suspensa por meio de decisão Liminar no Tribunal no dia 3 de fevereiro deste ano. Posteriormente, o Pleno do Tribunal de Justiça de São Paulo, por maioria absoluta, confirmou o pedido no mérito, declarando a inconstitucionalidade da mesma.

*Fonte: Camaçari Notícias - Online*

### **Balanço da Braskem**

A Braskem encerrou o quarto trimestre de 2010 com lucro líquido de R\$ 356 milhões, revertendo prejuízo de R\$ 1,374 bilhão registrado em igual período de 2009. Em todo o ano passado, a empresa apurou lucro líquido de R\$ 1,89 bilhão, montante quase cinco vezes maior na comparação com os 12 meses anteriores. O Ebitda da companhia foi de R\$ 1,074 bilhão no período, ante R\$ 786 milhões um ano antes. A margem passou de 12,1% para 14,9%. No acumulado de 2010, a geração de caixa operacional cresceu 27%, somando R\$ 4,1 bilhões, enquanto a margem ficou em 14,6%. A Braskem informou no balanço que espera investir R\$

1,6 bilhão em 2011, após R\$ 1,78 bilhão desembolsados no ano passado. Do total a ser investido, R\$ 500 milhões irão para expansão de capacidade. A companhia também estima capturar R\$ 377 milhões em sinergias advindas da incorporação da Quattor este ano. A Braskem registrou faturamento de R\$ 7,19 bilhões no quarto trimestre, com um custo de produtos vendidos de R\$ 5,99 bilhões. Um ano antes, o faturamento líquido havia sido de R\$ 6,513 bilhões e os custos tinham somado R\$ 5,648 bilhões. A receita líquida da Braskem em 2010 totalizou R\$ 27,8 bilhões, alta de 23%. O resultado veio com um aumento de 10% nas vendas de resinas termoplásticas no mercado interno, para 874,8 mil toneladas. Já as exportações apresentaram ligeiro recuo de 3%, para 531,27 mil toneladas. No período, a empresa melhorou seu resultado financeiro, que passou de despesas de R\$ 981 milhões no quarto trimestre de 2009, para despesas de R\$ 541 milhões nos últimos três meses de 2010. A empresa planeja duas grandes paradas para manutenção de craqueadoras este ano, sendo uma no final de maio e outra em outubro. A parada de maio se dará por 30 dias na unidade do Rio de Janeiro (antiga Riopol) e a de outubro será de 40 dias em uma das linhas do pólo petroquímico de Triunfo.

Fonte: *Agência Estado, DCI, IG, Folha de S. Paulo, agências internacionais, entre outros.*

### **Tigre e ADS inauguram primeira fábrica no Brasil**

A Tigre e a ADS anunciaram a inauguração da primeira fábrica no Brasil da joint venture, Tigre-ADS, em Rio Claro, interior de SP. O investimento foi de US\$ 40 milhões no triênio 2009 a 2011. Criada em agosto de 2009, a nova companhia atua na América do Sul para a produção e comercialização de tubos, conexões e acessórios de PEAD de grandes diâmetros para aplicação em sistemas de saneamento, drenagem, detenção e retenção de água. Atende aos mercados de infraestrutura, mineração, agricultura, aterros sanitários e drenagem esportiva.

Fonte: *Blog do Plástico.*

### **Telhas de PVC**

Duas tradicionais fabricantes de materiais para construção estão inaugurando um novo segmento de mercado no Brasil, o de telhas de PVC. Uma delas é a mineira Precon e a outra é a Fortlev, que figura entre as principais marcas de caixa d'água de PVC no Brasil. Segundo o presidente da Precon, Eder Campos Ferreira Filho, a expectativa é faturar R\$ 600 milhões, cerca de 50% disso telhas de PVC. Por sua vez, a Fortlev negocia a compra de uma tecnologia de produção italiana, enquanto testa o mercado com lotes importados do produto.

Fonte: *Brasil Econômico.*

### **“Garrafa filtrante” será vendida no Brasil**

O Brasil está na mira do Bobble, produto que já é vendido em mais de trinta países ao redor do mundo. Trata-se de uma garrafa reutilizável produzida em plástico reciclado e dotada de um pequeno elemento filtrante interno acoplado à tampa, alegadamente capaz de purificar água colhida de torneiras à medida que o consumidor bebe o conteúdo do bocal. A embalagem, inventada pela americana Move Collective e projetada pelo renomado designer anglo-egípcio Karim Rashid, propõe uma opção sustentável às águas minerais envasadas em garrafas descartáveis. “É uma solução elegante para um problema global”, diz Richard Smiedt, fundador da Move Collective. Segundo Smiedt, o Bobble já pode ser encontrado em mais de 2 500 pontos de venda ao redor do mundo, espalhados por América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Além do Brasil, outros catorze países, entre eles México e Alemanha, fazem parte dos planos de expansão do produto. O executivo preferiu não revelar como serão feitas as vendas no mercado nacional.

Fonte: *EmbalagemMarca Online.*

## **Matérias Nacionais**

### **Demora da PDVSA torna remota parceria com Petrobras em PE**

O impasse na apresentação de garantias bancárias ao BNDES, para a transferência de titularidade de parte de um empréstimo já concedido, está tornando cada vez mais remota a possibilidade de sucesso da parceria entre a Petrobras e a também estatal venezuelana PDVSA na construção, já em fase adiantada, da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O

diretor de Abastecimento da estatal brasileira, Paulo Roberto Costa, disse ao Valor que "não há como esperar nem um dia depois de agosto" pela definição dos venezuelanos. Nos documentos preliminares entre governos e empresas, tudo está resolvido: a Petrobras terá 60% da refinaria e a PDVSA ficará com 40%. Com capacidade para 230 mil barris de óleo pesado por dia, ele está prevista para refinar em partes iguais petróleo brasileiro e venezuelano, do campo de Carabobo, este com elevado teor de enxofre. Mas falta o contrato. A refinaria Abreu e Lima tem previsão de começar suas operações no fim de 2013.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Fiesp cobra agilidade do governo**

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, argumenta que o governo deveria usar os instrumentos adotados pelos EUA e Europa contra práticas ilegais (pirataria, subfaturamento) e desleais (dumping). A Fiesp defende a necessidade de o país reforçar a equipe de defesa comercial. "Nos EUA e na China, são milhares de profissionais. No Brasil, eles não chegam a centenas", diz Skaf. A entidade montou uma equipe de defesa comercial interna, mas não tem autoridade para implementar medidas. Para Skaf, a ação do governo deveria ser mais ágil, quando a ilegalidade é clara. O principal canal de entrada dos produtos da China no Brasil é o porto de Santos. Das US\$ 25,6 bilhões de importações chinesas em 2010, US\$ 7 bilhões (ou 28%) entraram pelo complexo santista. Em seguida, o aeroporto de Viracopos (10,4%) e o porto de Itajaí (10%). Segundo o inspetor da alfândega do porto de Santos, José Antonio Gaeta Mendes, as principais irregularidades verificadas em importações provenientes da China são referentes à valoração (produtos subfaturados) e contrafação (pirataria).

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Slezynger, da Unigel, vai dirigir a Abiquim**

O presidente do grupo químico e petroquímico Unigel, Henri Armand Slezynger, deverá mesmo ser o novo presidente do conselho diretor da Associação Brasileira da Indústria Química, a Abiquim, a partir de abril. Reunião do comitê executivo da entidade, realizada na terça-feira, homologou a chapa encabeçada por Slezynger, a qual irá à votação na assembleia de sócios no dia 31.

Consumada sua candidatura pelos eleitores - cerca de 200 sócios -, o empresário vai dirigir a Abiquim até março de 2013, substituindo Bernardo Gradin, que preside o conselho diretor da entidade desde março de 2009, representando a petroquímica Braskem. Ele esteve à frente da empresa até dezembro do ano passado. O nome de Slezynger foi uma escolha de consenso no setor, depois que houve a oposição da Braskem à renovação do mandato de Gradin por mais um biênio devido ao fato de ter sido destituído da presidência da petroquímica pela sua controladora Odebrecht.

Como adiantou o Valor em reportagem recente, o atual presidente da Braskem, Carlos Fadigas de Souza, ocupará a primeira vice-presidência na nova gestão, posição que atualmente estava com Pedro Wongtschowski, presidente do grupo Ultra e que representava a Oxiten, a química do grupo.

Os demais vice-presidentes na chapa de Slezynger, conforme informação obtida pelo Valor, são, por ordem de sequência, Pedro Emilio Suarez, da Dow (segundo-vice-presidente); Marcos De Marchi, da Rhodia; Marcelo Lacerda Soares Neto, da Lanxess; Alfred Hackenberger, da alemã Basf; Paulo Francisco Schirch, da Solvay; e João Benjamin Parolin, principal executivo da Oxiten.

O conselho diretor da Abiquim, além do presidente e seus sete vice-presidentes, é composto por 25 conselheiros, representando empresas químicas e petroquímicas, e um conselho fiscal com três membros efetivos e três suplentes.

Fundada em 1964, a Abiquim é uma poderosa entidade que congrega desde indústrias químicas de pequeno porte a gigantes como a Braskem, maior petroquímica da América Latina, Dow, Bayer, Akzo Nobel, Rhodia, Ultra, Unigel, Lanxess, Solvay e Evonik, entre outros importantes grupos.

O dia a dia da entidade é conduzido por um presidente-executivo e outros diretores, todos escolhidos pelo comitê executivo. Esse comitê é formado pelo presidente do conselho diretor e pelos seus sete vice-presidentes.

O cargo era ocupado até duas semanas atrás por Eduardo Bernini. Contratado em agosto por Gradin, com a não recondução dele o executivo - que já presidiu grandes empresas do setor elétrico, como EDP e AES Eletropaulo -, pediu para sair. A entidade deverá iniciar um processo

de busca, no setor e fora dele, de novo profissional para a posição, considerada importante para a entidade. A escolha já será conduzida por Henri.

Bernardo Gradin, que é um dos acionistas da Graal Participações, dona de 20,6% do capital da holding Odebrecht Investimentos (que controla a Odebrecht S.A.), segundo apurou o Valor, vai continuar como membro do conselho consultivo da Abiquim. Sua saída da Braskem está relacionada à disputa societária que a Graal (da família Gradin) vem travando na Justiça da Bahia desde dezembro com a Kieppe Participações (da família Odebrecht) devido ao processo de compra da fatia da Graal por parte da Kieppe em outubro. A Graal discorda dos termos e da forma da operação e por isso recorreu à Justiça.

Fonte: Valor Econômico

### **Confiança industrial é a menor desde outubro de 2009**

Os empresários continuam otimistas com o comportamento da economia e o desempenho das suas empresas, mas a confiança registrou o menor patamar desde outubro de 2009, aponta o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado na sexta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, afirmou em nota que o indicador vem mostrando ajustes desde o início do ano passado. De acordo com Castelo Branco, o resultado é reflexo da desaceleração do crescimento da atividade econômica. "Esse ajuste vem acompanhando uma gradual ascensão da diminuição do ritmo de crescimento da economia, principalmente relacionado às atividades correntes, cujo desempenho tem sido mais moderado", afirmou ele.

Fonte: *Valor Econômico*.

### **Indústria enfrenta alta de custos, mas tem dificuldade em repassar para preços**

*Concorrência com importados leva empresas a bancar o aumento dos gastos, segurando a inflação, mas diminuindo a competitividade*

SÃO PAULO - Fabricantes de eletrodomésticos, eletroportáteis, veículos e máquinas chegam ao fim do primeiro trimestre do ano numa encruzilhada. De um lado, enfrentam fortes aumentos de custos, que vão do reajuste de salários acima da inflação à alta dos preços das matérias-primas de até 20%. De outro, continuam pressionados pela concorrência dos importados.

O resultado desse jogo de forças é que as indústrias não conseguem repassar integralmente o aumento de custos para os preços ao consumidor. Isso põe um pouco de água na fervura da inflação. Mas também reduz a competitividade e a rentabilidade da indústria. "Desde 2008, antes da crise, não tínhamos tantos aumentos de custos simultaneamente", observa um empresário da indústria que não quer ser identificado. Um dos vilões são as resinas plásticas, usadas em eletrodomésticos e carros, cujos preços subiram 20% este mês.

Na lista de aumentos de custos também estão o aço e alumínio, com 10%; o cobre, que subiu 25% desde outubro de 2010; os pneus, que serão reajustados em 10% em abril; e as embalagens de papelão ondulado, com aumentos de preços entre 6% e 7% previstos para abril ou maio.

Os empresários perdem o sono com os reajustes porque não têm como driblá-los. Exceto os salários dos trabalhadores, os demais preços são formados no mercado externo. E, para complicar, há matérias-primas concentradas em poucos fabricantes.

"A maioria das 11,7 mil empresas do setor de plásticos são pequenas e médias e têm dificuldade para repassar os aumentos de custo da resina", diz o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho. Em contrapartida, o fornecedor da resina é um só.

Tremor. Rui Chammas, vice-presidente da Braskem, que comprou a Quattor e produz resinas plásticas, diz que elevou os preços, mas não confirma o percentual. Segundo ele, a alta do petróleo pressionou a indústria química e de derivados. Mas pondera que, após o tremor no Japão, o cenário de preços é incerto.

O movimento de alta se repete no aço. "As siderúrgicas começaram a retirar os descontos na faixa de 10% por causa da entrada do aço importado", diz o ex-presidente do Inda, que reúne os distribuidores de aço, Christiano da Cunha Freire. A Usiminas, por exemplo, reajustou entre 5% a 10% os preços este mês.

Os fabricantes de veículos dizem que têm contratos de longo prazo com as siderúrgicas. Mas acabam tendo de aceitar indiretamente aumentos quando compram as autopeças, que adquirem aço dos distribuidores.

Rinaldo Siqueira Campos, presidente da associação que reúne importadores de produtos para veículos, diz que está difícil segurar a alta de preços dos pneus. O motivo é que, em seis meses, o preço da borracha dobrou.

Por causa da competição entre montadoras, a Anfavea informa que as pressões de custos não têm sido repassadas aos carros, cujos preços recuaram 1,2% em 12 meses entre 2010 e 2011. "Está muito difícil repassar os aumentos de custos", diz Paulo Coli, vice-presidente da Latina, que produz lavadoras. No seu caso, o maior obstáculo é a formação de grandes conglomerados, após as recentes fusões no varejo de eletrodomésticos.

Fonte: O Estado de S. Paulo

## Matérias Internacionais

### Diálogo estratégico sobre energia

Em visita pautada por interesses econômicos e comerciais e por elogios ao Brasil como "ator global", o presidente dos EUA, Barack Obama, firmou no sábado (19) com a presidente Dilma Rousseff, um "diálogo estratégico em energia", que abre caminho para cooperação na exploração de energia alternativa e do petróleo obtido em grandes profundidades. Segundo a Casa Branca, Dilma recebeu com satisfação o anúncio de Obama de que enviará em maior uma missão comercial para negócios com gás e petróleo. "Queremos trabalhar juntos com vocês, ajudar com tecnologias e apoio para desenvolver essas reservas de petróleo de forma segura", explicou o presidente Obama, ao comentar a iniciativa com empresários reunidos em Brasília. Ao tratar do segundo grande tema econômico do encontro, as relações comerciais, Dilma comentou que no ritmo em que vai, os chineses estão substituindo os americanos no espaço econômico brasileiro e "não quero que nossa relação tenha de passar pela China". Dilma fez questão de colocar em primeiro plano as queixas às barreiras comerciais aos produtos brasileiros. E criticou, sem fazer menção direta, as medidas de expansão monetária dos EUA, que modificaram a relação entre as moedas no mundo e empurraram países para ações protecionistas.

Fonte: *Valor Econômico*.

### Comércio Brasil e EUA

O secretário de Comércio dos Estados Unidos, Gary Locke, disse ontem que "o Brasil tem de olhar para os resultados do comércio com o mundo, e não país a país". É uma resposta às críticas de autoridades e empresários brasileiros, insatisfeitos com o déficit de US\$ 7,7 bilhões registrado com os americanos no ano passado. O Brasil representa o quinto maior superávit dos Estados Unidos no mundo. O secretário lembrou que o Brasil tem superávit com a China, enquanto os Estados Unidos amargam déficit nessa relação. Locke abandonou a comitiva de Obama, que seguiu para o Chile, para reuniões, hoje (21), com empresários de São Paulo. Ele demonstrou boa vontade para derrubar as barreiras contra carne bovina e o etanol, mas não deu indicações concretas. Defendeu que, antes da queda de barreiras e acordos de livre comércio, há passos "intermediários" a dar, que podem facilitar a vida das empresas dos dois países. Citou, como exemplo, o acordo de tributação entre Brasil e EUA, que está em discussão há dez anos e evitaria que as empresas que atuam nos dois países paguem impostos dobrados.

Fonte: *O Estado de S. Paulo*.

### PetroChina de olho no Japão

Zhou Jiping, presidente da PetroChina, uma das maiores petroleiras por valor de mercado do mundo, comentou ontem, em Hong Kong, a alta de 35% no lucro líquido da companhia em 2010, que somou 139,9 bilhões de iuanes, ou US\$ 21,3 bilhões. A melhora no resultado líquido se explica parcialmente pelo crescimento de 29% no preço médio do petróleo cru durante o ano passado. A receita da companhia teve alta de 44% entre 2009 e 2010, para 1,46 trilhão de iuanes. A PetroChina produziu 1,23 bilhão de barris de óleo equivalente no ano. Zhou disse que o fechamento da usina nuclear de Fukushima, no Japão, deve elevar a demanda por óleo e gás no mundo.

Fonte: *Valor Econômico*.

### Brasil, China e EUA devem suprir demanda do Japão

São Paulo - A China, Estados Unidos e Brasil juntamente com países da América Latina devem substituir o Japão na comercialização das marcas Porsche, Ferrari e Audi pelo menos

enquanto durar a crise japonesa. Segundo o gerente de comunicação da Porsche, Luiz Alberto Pandini esta medida já tomada pela empresa na crise americana em 2008. "Na época, o Brasil juntamente com os outros países latinos americanos foram uma peça fundamental na crise", enfatiza. Ele ainda lembrou que hoje no Brasil é líder em vendas em carros premium para a marca e em 2009 o Brasil comercializou 911 automóveis.

A Ferrari segue a mesma linha e não descarta a possibilidade do Brasil auxiliar na realocação desta demanda nem que seja de uma forma discreta. "Hoje, o Brasil é um mercado de pouco volume na rede mundial, porém, é o primeiro na América do Sul e pode vir a auxiliar nossos negócios neste período", afirma a gerente de Marketing do Grupo Via Itália da Ferrari, Viviane Polzim.

Lembrando que hoje o mercado líder para a montadora italiana é o norte americano seguido da Europa, Ásia e o Pacífico que incluem o Japão.

Quem deve remanejar de carros fabricados para vendas é a Audi que hoje manda para as terras japonesas em média 15 mil veículos anuais contra 396 vendidos no Brasil em 2010.

Apesar da crise aplacada no Japão a Toyota no Brasil afirma que o Brasil em particular não irá sofrer com o impacto, pois hoje o País recebe apenas os modelos RAV4 com vendas mensais de 300 carros e Camry cerca de 70 modelos no mesmo período.

A questão maior também é que o Brasil deve subir para 4º lugar no ranking global de comercialização de carros importados e a Índia deve ir para o 3º posição onde o Japão está situado atualmente, segundo dados baseados na Associação das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva). O presidente da Audi, Paulo Sérgio Kakinoff, está otimista e acredita que o Japão deve ser recuperar rapidamente, porém afirma que o mercado japonês já estava estagnado na terceira posição há cerca de 10 anos. "Eles devem levantar depressa, porém enquanto isso não acontece os japoneses devem sumir no ranking nos próximos meses", enfatiza Kakinoff.

### **Resultados**

No acumulado, a importação de carros de marcas sem fábrica no Brasil apresentou expansão de 24,2% em fevereiro em relação a janeiro, com o emplacamento de 11.893 unidades, segundo os dados da Abeiva divulgados na última sexta-feira.

Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 122,7%. "O crescimento obtido por importadores oficiais, em fevereiro, foi quase o dobro da média do mercado brasileiro de automóveis, que foi de 12,6%", afirma José Luiz Gandini, presidente da Abeiva.

De acordo com dados da entidade, as marcas originárias do gigante asiático foram responsáveis por 16,3% das vendas dos carros importados de marcas associadas à entidade em 2010, o que equivale a 17.266 dos 105.858 carros importados ligados à associação e comercializados no país no ano passado.

O executivo destaca ainda que, no acumulado do primeiro bimestre, os licenciamentos cresceram 108,5%. "Os resultados parciais do ano são muito promissores", completa.

Apesar do desempenho no início do ano, a estimativa de vendas da Abeiva para 2011 está mantida em 165 mil unidades. "Até porque o emplacamento mensal, ao longo do ano, tem de ser de 13,7 mil unidades. E ainda não conseguimos chegar a essa média mensal".

Entre as marcas afiliadas à Abeiva estão Audi, BMW, Chery, Chrysler, Ferrari, Jaguar, Kia, Lamborghini, Land Rover, Maserati, Suzuki e Volvo.

A chinesa JAC Motors passa a fazer parte da associação neste mês, com a abertura de 46 concessionárias nesta sexta-feira em 28 cidades brasileiras.

Fonte: DCI

## **AGENDA**

### **Embalagens Flexíveis: materiais, aplicação e conversão**

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de

matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail [educare@fdte.org.br](mailto:educare@fdte.org.br).

#### **Embalagens para bebidas não alcoólicas**

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) realizará, no próximo dia 30, café da manhã para discutir o tema “Desenvolvimento de embalagens para bebidas não-alcoólicas na Pepsico com foco no meio ambiente, consumidor e inovações”. A palestrante convidada é Alexandrina Lopes, da Pepsico. O evento acontecerá no Sofitel (Av. Sena Madureira, 1.355, Vila Mariana, São Paulo) e as inscrições irão até o dia 28/03/2011. Informações no [www.abre.org.br](http://www.abre.org.br).

#### **Brasilplast 2011**

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91328135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)